

Aspectos da produção orgânica no oeste do Paraná

Pedro Celso Soares da Silva¹ e Nardel Luiz Soares da Silva¹ e Wilson João Zonin¹ e Armin Feiden¹ e Adriana Maria De Grandi¹ e Arlindo Fabrício Corrêia¹ e André Comassetto¹.

¹ UNIOESTE - Centro de Ciências Agrárias, Campus Marechal Cândido Rondon, PR. Endereço para correspondência. Unioeste/CCA/MCR/LER, Rua Pernambuco, 1777- CEP: 85960-000 - Marechal Cândido Rondon, PR.

pcssagro@yahoo.com.br, nardel@unioeste.br, wzonin@yahoo.com.br, armin_feiden@yahoo.com.br, adrianadegrandi@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo teve por objetivo identificar os indicadores da produção da agricultura orgânica desenvolvida pelos agricultores familiares da Região Oeste do Paraná. O estudo foi conduzido nos anos de 2003 e 2004 em vinte e sete municípios da Região Oeste do Paraná. Foi verificado pelo estudo que existe um potencial de 56% dos agricultores dispostos a adotarem a agricultura do tipo orgânica em suas propriedades. O estudo constatou ainda que os agricultores que trabalham com agricultura orgânica, vem o menor risco para a saúde da família como principal elemento motivador para realizar este tipo de prática agrícola. Por fim o trabalho mostrou que os principais problemas encontrados pelos produtores orgânicos são a dificuldade de controle das doenças, pragas e plantas daninhas e a falta de assistência técnica especializada na área da produção orgânica.

Palavras chaves: agricultura familiar, certificação, capacitação.

Aspects of organic production in the West of Paraná

Abstract: This study aimed to identify indicators of the production of organic agriculture developed by the farmers of Western Paraná. The study was conducted in 2003 and 2004 in twenty-seven municipalities in the Western Region of Paraná. It was found by the study that there is a potential for 56% of farmers willing to adopt organic farming like in their properties. The study also found that farmers who work with organic agriculture has the lowest risk to the health of the family as the main motivator to perform this type of agricultural practice. Finally the study showed that the main problems faced by organic producers are difficult to control diseases, pests and weeds and lack specialized technical assistance to the area of organic production.

Key words: family farming, certification, capacity.

Introdução

No mundo hoje já são mais de 120 países produzindo alimentos orgânicos, gerando renda bruta superior a 25 bilhões de dólares, sendo que no Brasil já chega a 300.000 hectares plantados, onde Paraná é o estado que mais cresce em termos de produção, visto que nas últimas seis safras este crescimento foi superior a 1.000%, com produção superior a 60.000 toneladas (CPT, 2010; Planeta Orgânico, 2010). O Brasil ocupa atualmente o trigésimo quarto

lugar no ranking dos países exportadores de produtos orgânicos (Planeta Orgânico, 2010). Segundo CPT (2010), o crescimento da consciência de preservação ecológica e a busca por alimentação cada vez mais saudável, faz com que a agricultura orgânica entre em ascensão. A referida fonte comenta ainda que o Brasil está se consolidando como um grande produtor e exportador de alimentos orgânicos, com mais de 15 mil propriedades certificadas e em processo de transição.

Desde 29 de dezembro de 2007, a agricultura orgânica no Brasil passou a ter critérios para o funcionamento de todo o seu sistema de produção, desde a propriedade rural ao ponto de venda. Estas regras estão expressas no Decreto nº 6323 publicado nesta data, no Diário Oficial da União. A legislação, que regulamenta a Lei nº 10.831/2003, inclui a produção, armazenamento, rotulagem, transporte, certificação, comercialização e fiscalização dos produtos. Atualmente, há 15 mil produtores atuando com agricultura orgânica numa área estimada de 800 mil hectares (AAO, 2010).

Segundo Lima e Pinheiro (2000) apud Suszek (2006) o cultivo de produtos orgânicos no Brasil vem tomando forma nas duas últimas décadas. Segundo esses autores inicialmente a produção foi movida pelo desejo de alguns agricultores e agricultoras de encontrarem saídas para os males da agroquímica, apoiados por ONG's e técnicos preocupados com as questões ambientais, que levou ao surgimento de uma produção pequena, comercializada de forma precária em relação aos produtos convencionais, porém, pouco a pouco, em alguns dos maiores centros urbanos do país, surgiu e cresceu um mercado constituído por consumidores mais conscientes, desejosos de ter acesso a produtos limpos e dispostos a pagar preços mais elevados por eles.

O Brasil é apontado como o maior potencial de produção orgânica do mundo, existem 90 milhões de hectares agriculturáveis, além das áreas de produção convencional que migram para a agricultura orgânica de forma acentuada (Ambiente Brasil, 2010).

Sabe-se hoje que 90% da produção orgânica do Brasil é proveniente da agricultura familiar. Como exemplo desta assertiva a área média da produção orgânica no Paraná é de 3,7 hectares por família (CPT, 2010). De acordo com Kiyota (1999), a agricultura familiar é uma das bases sobre a qual se construiu a prosperidade que marca as nações mais desenvolvidas.

A agricultura orgânica certamente é a base futura de uma produção familiar mais racional de alimentos, pois busca a exploração de sistemas agrícolas diversificados, economia no consumo de energia, preservação da biodiversidade, maior densidade de áreas verdes, tudo isto contribuindo para manter a paisagem mais humana (CPT, 2010).

O sistema familiar de produção orgânica se enquadra no conceito da ciência da agroecologia e qualidade de vida com abordagem de prevenção de doenças dentro de um enfoque altamente social e ambiental (CPT, 2010).

Dentro do contexto da produção orgânica o presente estudo teve por objetivo identificar os indicadores da produção da agricultura orgânica desenvolvida pelos agricultores familiares da Região Oeste do Paraná.

Material e métodos

Realizou-se um diagnóstico durante os anos de 2003 e 2004 em municípios do oeste do paraná para conhecer a produção e a comercialização de produtos orgânicos. o trabalho contou com a participação da emater, capa, seab, sindicatos de trabalhos rurais e cooperativas, prefeituras e ongs que atuam na região.

As abordagens usadas no estudo forma qualitativas e quantitativas. a abordagem qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (Oliveira, 1999 apud Oliveira, 2010). Abordagem quantitativa significa quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações, assim como o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples como porcentagem, média, moda, mediana e desvio-padrão, até as de uso mais complexo como coeficiente de correlação, análise de regressão (Oliveira, 1997, apud Oliveira, 2010).

Como estratégia metodológica empregou-se o estudo de caso múltiplos. A pesquisa desenvolvida nesse estudo é classificada como descritiva, pois está interessada em descobrir e observar fen menos procurando descreve-los, classifica-los e interpreta-los. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista e como técnica de obtenção de informações empregou-se o questionário.

As entrevistas foram realizadas durante os anos de 2003 e 2004, sendo que os municípios pesquisados bem como a população rural e urbana estão representados na tabela seguinte: Bragane , Campo Bonito, Cascavel, Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Foz do Iguaçu, Guairá, Guaraniaçu, Iracema do Oeste, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Nova Santa Rosa, Palotina, Pato Bragado, Quatro Pontes, Ramilândia, Santa Helena, Santa Lúcia, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu, São

Pedro do Iguaçu, Toledo, Três Barras do Paraná, Vera Cruz do Oeste. A pesquisa abrangeu 237 (duzentos e trinta e sete) agricultores.

Os parâmetros avaliados foram: financiamento para a produção orgânica, processo de produção orgânica, tipo de agricultura praticado na propriedade, certificação da propriedade, tempo em que trabalha na produção orgânica, cursos que os produtores participam, produtos de origem vegetal produzidos na propriedade, produtos de origem animal produzidos na propriedade, estabelecimentos onde são comercializados os produtos, local de comercialização dos produtos, como é determinado o preço dos produtos, apresentação dos produtos para a comercialização, transporte dos produtos comercializados.

Resultados e Discussão

Como pode-se observar na Figura 1, 83% dos produtores nunca solicitaram financiamento para a produção orgânica.

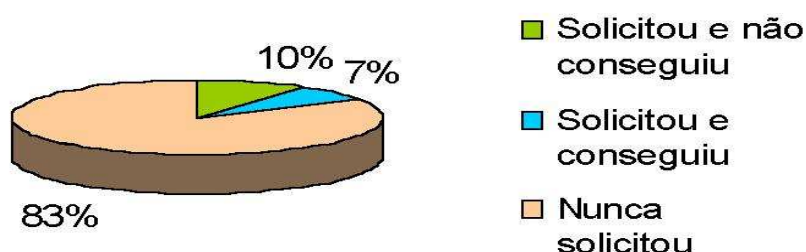


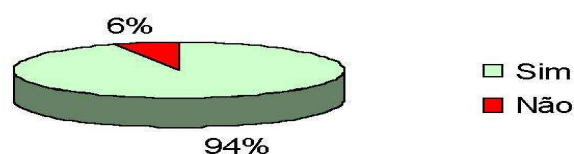
Figura 01. Percentagens de produtores que solicitaram financiamento para a produção orgânica na Região Oeste do Paraná.

Dos produtores que solicitaram financiamento para a produção orgânica e não conseguiram, a maioria alega que o principal motivo é que a propriedade não estava dentro das normas estabelecidas para o crédito (Tabela 1).

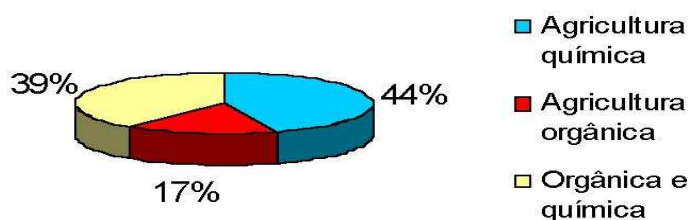
Tabela 01. Motivos alegados para não obtenção do financiamento para produção orgânica

Motivos	%
Estar em dívida com o banco	6,67
Não ter avalista	4,76
A propriedade não está dentro das normas exigidas	25,71
Não tem quem faça o projeto	2,86
Outros	60,00

Através da Figura 2, verifica-se que maioria dos agricultores sabe diferenciar a agricultura orgânica da agricultura química.

**Figura 02.** O agricultor sabe o que é um produto orgânico

Quanto aos tipos de agricultura praticado, em torno de 44% dos produtores adotam o tipo puramente químico (Figura 3). Já um percentual em torno de 17% adota o modelo puramente orgânico e, aproximadamente 39% adotam os dois tipos, muitos cultivam somente a horta de maneira orgânica.

**Figura 03.** Tipo de agricultura praticado na propriedade

Na Tabela 2, os resultados expressam os motivos que levam os agricultores a praticarem a agricultura química. Fica evidenciado que em torno de 30% não sabem praticar agricultura orgânica, e, um percentual significativo de 21%, responderam que acham a agricultura orgânica muito trabalhosa.

Tabela 02. Motivos para não adotarem a agricultura orgânica

Motivos	%
A produção química dar bom retorno	10,46
Não sabe como produzir organicamente	30,07
Não quer correr riscos	6,54
A orgânica é muito trabalhosa	21,57
Não vê vantagens	5,23
Não acredita neste tipo de agricultura	1,96
Outros motivos	24,18

Quanto aos agricultores que trabalham com agricultura orgânica, em torno de 43% justificam um menor risco para a saúde da família (Tabela 3). Porém, um percentual de 20% tem preocupação com a saúde dos seres humanos, sendo estes os consumidores dos produtos. Apenas 15% dos entrevistados têm o lucro como motivação para a produção.

Darolt (2000) conduziu estudo com produtores orgânicos onde verificou que em relação aos potenciais da agricultura orgânica, na percepção dos agricultores o principal ponto favorável é a possibilidade de melhoria da qualidade de vida dos agricultores e consumidores, sobretudo em relação à saúde. Em seguida, a redução no uso de agrotóxicos e, em terceiro lugar, a questão de ser um nicho de mercado. Ainda foram apontados a questão ambiental e o fortalecimento da agricultura familiar.

Tabela 03. Motivos para adotarem a agricultura orgânica

Motivos	%
Ser mais lucrativa	15,88
Teve problema de intoxicação na família	9,44
Menor risco para a saúde da família	43,78
Menor risco para o consumidor	20,60
Outros	10,30

O número de produtores certificados está em torno de 20% (Tabela 4). Em torno de 51% trabalham com parte da propriedade orgânica, mas sem a certificação.

A certificação de produtos é uma alternativa e se dá por instituições habilitadas, atestando a adequação dos procedimentos do produtor, e pela presença de um selo de garantia

na embalagem do produto (Suszek, 2006). Segundo esse autor a medida que os produtores passaram a ter interesse no mercado exportador, surgiu também a necessidade de certificação dos produtos por instituições de reconhecimento internacional, porém, só isso pode não ser a garantia de que as informações cheguem de forma adequada ao consumidor final

Tabela 04. Certificação da propriedade

Status	%
Toda a propriedade é orgânica certificada	9,16
Apenas parte da propriedade é orgânica certificada	9,92
Parte é orgânica, mas não é certificada	51,91
Outros	29,01

A maioria dos entrevistados que trabalham na produção de alimentos orgânicos, responderam que estão na atividade há aproximadamente um ano (Figura 4). Outros 27%, já produzem a dois anos, e 8% disseram produzir algum tipo de alimento organicamente há mais de cinco anos.

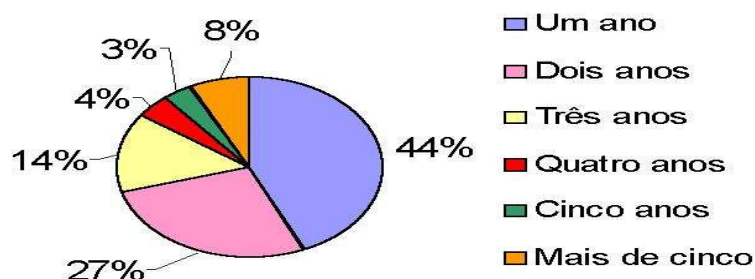


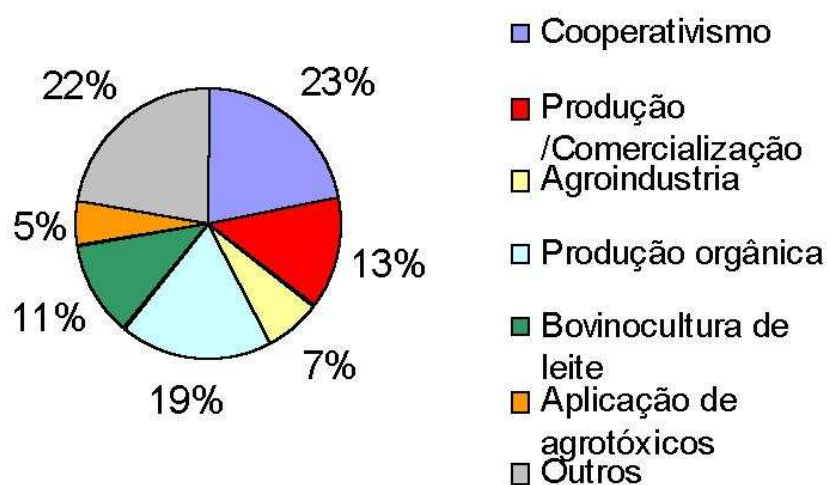
Figura 04. Tempo em que trabalha com produção orgânica

Uma das grandes preocupações das organizações que trabalham com a agricultura, diz respeito à educação dos agricultores. Dos agricultores que trabalham com a produção orgânica, 52% disseram que já fizeram algum tipo de curso na área (Tabela 5). Já com relação à busca de conhecimento, fica evidenciado que 89% têm interesse em adquirir novos conhecimentos sobre agricultura orgânica.

Tabela 05. Capacitação para produção orgânica

Capacitação		%
Alguém que trabalha na propriedade tem capacitação em produção orgânica	Sim	52,32
	Não	47,68
Alguém que trabalha na propriedade tem interesse na capacitação para a produção orgânica	Sim	89,45
	Não	10,55

Dos cursos feitos pelos produtores destacam-se: associativismo e cooperativismo com 23% e, agroecologia e produção orgânica, com 19% de participação entre os entrevistados (Figura 5).

**Figura 05.** Cursos que os produtores participam

Em termos de produção vegetal, de 36% dos agricultores produzem grãos e 29% hortaliças, sendo que estas são para comercialização (Figura 6).

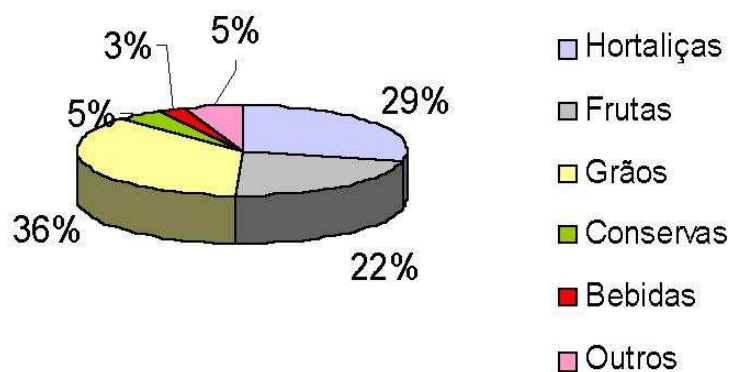


Figura 06. Produtos de origem vegetal, produzidos na propriedade

Na produção animal, o leite é o mais produzido, com 31%, ficando a carne com 29% da produção (Figura 7).

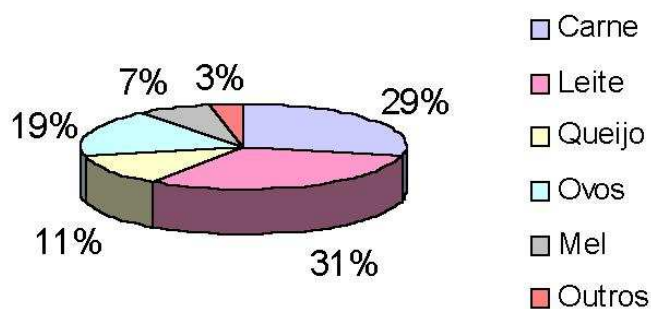


Figura 07. Produtos de origem animal, produzidos na propriedade

Na Figura 8, buscou-se conhecer quais os canais de comercialização preferidos pelos agricultores. Pelos percentuais, destacam-se as cooperativas (35%) e as feiras (14%).

O mercado interno no Brasil vem apresentando tendência de crescimento de venda do alimento orgânico via as associações e feiras livres. Este fato pode ser explicado pelo aumento

de vendas de alimentos orgânicos na Região Sul, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (Planeta Orgânico, 2010).

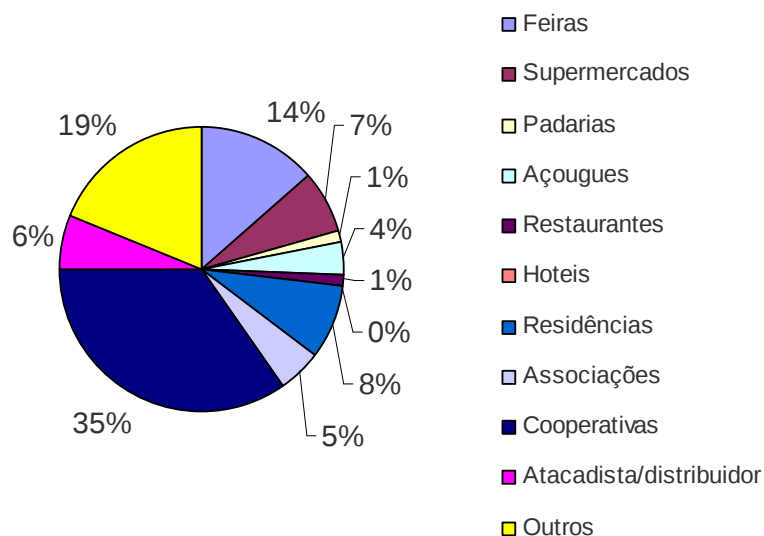


Figura 08. Estabelecimentos onde são comercializados os produtos

Observa-se que 76% dos produtos dos agricultores são vendidos no próprio município (Figura 9).

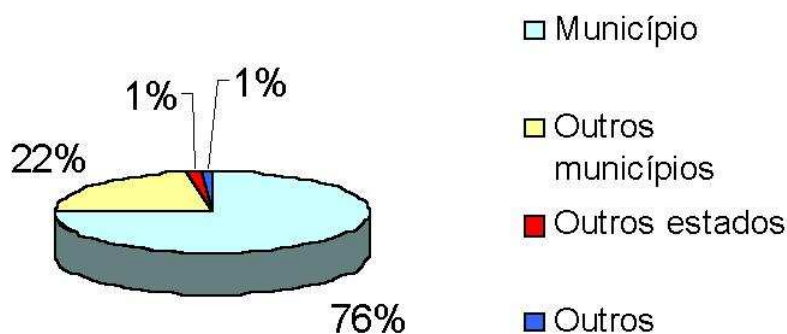


Figura 09. Local de comercialização dos produtos

Na Figura 10, verifica-se que o preço dos produtos, é definido pela cotação de mercado (39%) e também pelos compradores (37%).

Em função da quantidade de produtos orgânicos produzida ainda ser insuficiente para garantir a alimentação segura a toda a população, os preços ainda são distorcidos, quando o consumidor adquire produtos orgânicos, por exemplo, em supermercados onde a diferença entre o preço recebido pelo produtor e o preço praticado neste canal de comercialização varia de 100 a 300% (CPT, 2010). Em média o produtor orgânico recebe pelo produto 20 a 30% mais do que os produtos convencionais. Nesse caso a referida fonte citada recomenda que o consumidor adquira os produtos orgânicos nas feiras de produtores, lojas especializadas em produtos orgânicos e cestas oferecidas pelo produtor diretamente ao consumidor.

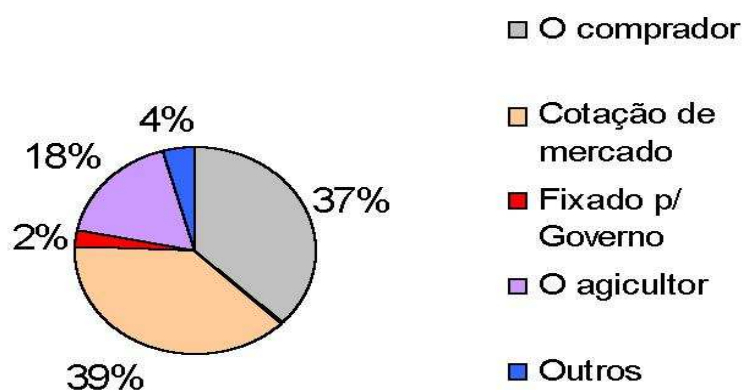


Figura 10. Como é determinado o preço dos produtos

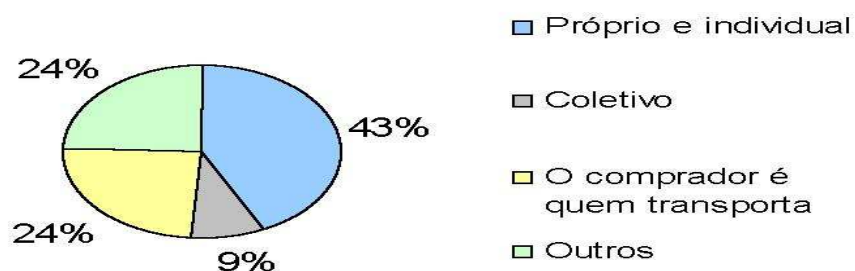
Quanto à apresentação dos produtos, 54% dos produtores responderam que não selecionam os produtos para a venda. Em termos de embalagem, 71% responderam que os produtos são embalados. Já em relação ao selo de qualidade e origem, 85% responderam que os produtos possuem selo de qualidade e origem (Tabela 6).

Para Suszek (2006) o produto orgânico representa um desafio no que tange esse estímulo por não apresentar diferenças aparentes em relação ao produto convencional, ou seja, a sua aparência não poderia ser considerada um estímulo de compra por si só, já que não apresenta diferenças seja na forma, na cor ou no sabor. Na visão desse autor, o que leva um consumidor a preferi-lo poderá ser a informação sobre suas vantagens nutricionais, a ausência de toxicidade e a confiança de que foi produzido conforme os preceitos que preservam esses fatores, tornando-se um “bem” que tem na confiança seu principal valor.

Tabela 06. Apresentação dos produtos para comercialização

Tipo		%
Selecionados e padronizados		
	Sim	45,57
	Não	54,01
Embalados		
	Sim	27,85
	Não	71,73
Com selo de qualidade e origem		
	Sim	14,35
	Não	85,23

Conforme a Figura 11, 43% dos agricultores responderam que o transporte dos produtos é próprio e individual. Foi verificado no estudo que muitas vezes esta forma de transporte dos produtos não é otimizada, isto porque, na maioria das vezes a quantidade de produtos não é suficiente para uma carga completa. Sobre este aspecto é necessário o desenvolvimento de ações para a realização de transportes coletivos.

**Figura 11.** Transporte de produtos comercializados

No ranking dos principais problemas, destaca-se a dificuldade de controle das

doenças, pragas e plantas daninhas e a falta de assistência técnica especializada na área da produção orgânica (Tabela 7).

Em estudo com produtores orgânicos Darolt (2000) observou que os entraves principais relacionaram-se em ordem decrescente à falta de um crédito específico para a agricultura orgânica, às dificuldades para a comercialização da produção e, por último, à falta de experiência e informações técnicas, que por sua vez estão relacionadas à falta de pesquisa. Para este autor as principais questões que preocupam os agricultores são de caráter externo à unidade de produção e estão relacionadas às dimensões política e econômica, que não dependem diretamente dos agricultores.

Tabela 07. Ranking dos principais problemas, segundo os agricultores orgânicos

Problemas	%
Falta de assistência técnica especializada.	11,17
Dificuldades de comercialização.	6,18
Falta de linhas de crédito específicas.	10,25
Falta de organização entre os produtores, tanto na compra como na venda.	9,59
Dificuldades para aquisição de insumos.	7,62
Falta de mão de obra qualificada.	7,88
Controle de doenças, pragas e plantas daninhas.	13,93
Conservação do solo, erosão.	4,07
Problemas com o cultivo protegido.	3,94
Problemas na colheita e armazenamento.	4,86
Falta de informação de mercado e de preços.	6,70
Falta de capacitação dos produtores.	9,20
Uso de agrotóxico na propriedade vizinha.	2,76
A certificação.	1,84

Conclusões

Existe um potencial de 56% dos agricultores dispostos a adotarem a agricultura do tipo orgânica.

Dos agricultores que trabalham com agricultura orgânica, em torno de 43% justificam que o menor risco para a saúde da família é o elemento motivador para praticarem esta modalidade de agricultura.

Os canais de comercialização preferidos pelos agricultores são as cooperativas e as feiras.

No ranking dos principais problemas, destaca-se a dificuldade de controle das doenças, pragas e plantas daninhas e a falta de assistência técnica especializada na área da produção orgânica.

Referências

AAO. **Publicada a regulamentação da agricultura orgânica no Brasil.** Disponível em: http://www.aao.org.br/noticias.asp?u_action=display&u_log=21. Acesso em: 25 ago. 2010.

AMBIENTE BRASIL. **Agricultura Orgânica e Segurança Alimentar.** Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuário/artigo_agropecuário/agricultura_organica_e_seguranca_alimentar.html. Acesso em: 24 ago. 2010.

CPT. **Implantação da produção orgânica no Brasil está em plena expansão.** Disponível em: <http://www.cpt.com.br/materia/1026/implantacao-da-producao-organica-no-brasil-esta-em-plena-expansao>. acesso em: 20 ago. 2010.

DAROLT, M. R. **As Dimensões da Sustentabilidade: Um estudo da agricultura orgânica na região metropolitana de Curitiba-PR.** Tese de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento. 310p. Universidade Federal do Paraná-París VII. Curitiba, 2000.

KIYOTA, N. **Agricultura Familiar e Suas Estratégias de Comercialização:** um Estudo de Caso no Município de Capanema – Região Sudoeste do Paraná. Dissertação de Mestrado em Administração Rural. 149p. Lavras: UFLA, 1999.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2010. 232p.

PLANETA ORGÂNICO. **Posição do Brasil no Mercado de Alimentos Orgânicos.** Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/brasil.htm>. Acesso em: 15 ago. 2010.

SUSZEK, A C. **A importância da comunicação no processo de adoção do consumidor de produtos orgânicos.** Dissertação de Mestrado em Administração. 137p. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2006.